

PROJETO DO CANTO AO CONTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONTAÇÃO COM MUSICALIDADE.

*Gustavo Bruno Alcantara de Lima*¹; *Adilma Andrade da Silva*² *Ana de Kássia da Silva Lyra*³; *Queila Carla Ramos da Silva Alcantara*⁴; *Andreza Silva Cordeiro*⁵

¹*Bibliotecário. IFPE Campus Belo Jardim (PE) Brasil E-mail: gubralima@hotmail.com*

²*Graduanda do curso de Licenciatura em Música, Instituto Federal de Pernambuco, Campus Belo Jardim. E-mail: adilmaclarii@hotmail.com*

³*Enfermeira. Mestranda em Educação e saúde. FICS. Recife (PE), Brasil E-mail: kassialyra@hotmail.com*

⁴*Enfermeira. Mestranda em Educação com ênfase em saúde. FICS. Recife (PE), Brasil. E-mail: queilajc@gmail.com*

⁵*Pedagoga. Mestre em Educação. Docente curso de Licenciatura em Música do IFPE, Belo Jardim. Brasil. E-mail: andreza.cordeiro@belojardim.ifpe.edu.br*

INTRODUÇÃO

A arte de contar história vem desde as origens da humanidade, como bem podemos definir a pré-história como período anterior a criação da escrita. A música e a contação de histórias são instrumentos pedagógicos de ensino aprendizagem essenciais para o desenvolvimento da criança e que pode estimular a motricidade intelectual e global.

Para as crianças um dos canais iniciais que interage com o mundo são os sentidos, entre os que se destacam são o visual, auditivo e oral (voz). Segundo Mateus et. al (2016), “a contação de histórias instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo”.

Existe a necessidade de enfrentamento da problemática do alto índice de analfabetos funcionais e a carência de bibliotecas escolares, em contexto nacional. No Brasil apenas 44% da população tem o hábito de leitura e 30% nunca compraram um livro, além disso os brasileiros que leem, em média, quatro livros por ano. Segundo Gardner (2001), a inteligência humana não é a única, mas múltipla e há a inteligência musical, que refere as habilidades de percepção e produção dos sons musicais, que podem favorecer ao desenvolvimento do raciocínio lógico e maior sentido de organização para crianças.

A arte de contar histórias é vivenciada nas mais antigas civilizações, pela prática da oralidade que o homem pode dar continuidade a sua cultura, suas descobertas e resguarda sua História. Segundo Abramovich (1994, p.16) o primeiro contato da criança com o texto ocorre pela oralidade, o ato de ouvir histórias é o início da aprendizagem para o desenvolvimento do leitor. Os primeiros livros infantis foram escritos entre o século XVII e XVIII as crianças nesta época eram consideradas adultas em miniaturas, logo depois passaram a perceber que por ter necessidades específicas deveriam ter uma educação especial à formação (SANTOS, 2011).

Ter uma experiência com a educação musical é válida, o que segundo Rocha (2107) quando se “explora a paisagem sonora local, (...) através de exercícios de escuta, gravação, uso de novas tecnologias e criação em sala de aula, (...) contribui para o desenvolvimento da educação musical”. Segundo Santos (2011), a leitura para crianças é um estímulo para o seu desenvolvimento mental -intelectual “permitindo que resolvam de modo simbólico situações futuras ou passadas pois criam para si um mundo que compensa as pressões vividas sem limites da realidade”. Os autores Mateiro e Ilari (2011, p.162) também apontam que, na primeira infância, é fundamental que as crianças tenham contato regular com canções, sendo a repetição

importante para o “desenvolvimento do senso rítmico, a partir da vivência corporal global, associado ao balanço natural da criança, para transmitir uma impressão de segurança, que remete ao amor materno”.

O momento da contação de histórias gera um momento único para as crianças e ao mesmo tempo ao educador onde segundo de Sousa & LO, Dalla (2011) “as narrativas estimulam a criatividade, a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, dão prazer pela leitura, o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores, forma personalidades (...)”. Pensando em tudo isso, quando se realiza uma leitura dinâmica ainda proporcionar alegria e diversão através das histórias narradas e auxilia na sua formação, o que reforça Abramovich (1994), quando afirma que “ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e um caminho de descoberta e compreensão do mundo.

Atualmente com o avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) e a disponibilidade destes recursos para crianças, através dos tablets e celulares, percebe-se que essa nova geração deixa de lados os livros, as histórias estão sendo esquecidas, o que torna um desafio para o educador fazer com que as crianças em idade escolar obtenham o gosto pela leitura.

A origem do projeto vem de uma proposta de contribuir com o componente curricular de artes que na referida escola não trata música especificamente como parte de seu projeto de curso, mas sim como um projeto paralelo, em que prega a valorização dos artistas locais, da cultura popular e as possibilidades de inserir a tradição cultural local como base formadora de público dentro do ambiente escolar. Partindo de uma necessidade de estimular os alunos, que estão em processo de formação, a desenvolver uma prática pedagógica que vem sensibilizar os discentes em licenciatura em música na adoção de oralidade e instrumentos literários para a educação musical ao qual levou ao despertar pelo projeto de extensão para contação de histórias musicalizadas envolvendo a comunidade escolar.

O estudo objetivou descrever a experiência de incentivo à leitura utilizando a “musicalização dos contos” de forma dinâmica visando de forma lúdica interagir com as crianças, de forma a torna-las participantes do “ato de contar histórias”. Sendo uma atividade centrada na contação de história dramatizada com apresentações musicais, partindo de pesquisa bibliográfica de livros infantis, cujos conteúdos seriam ideais para contextualizar com educação musical com prioridade para autores brasileiros e livros adotados pelo Plano Nacional da Biblioteca Escola (PNBE).

METODOLOGIA

O método aplicado foi descritivo com abordagem de análise quantitativa. O projeto de extensão foi aprovado pelo Edital XX da PROEXT, sendo construído através da necessidade de refletir uma atividade que estimulasse o hábito de leitura e a musicalização para crianças em idade de alfabetização.

A seleção dos bolsistas e dos voluntários foi de livre escolha dos interessados e a equipe de contadores de histórias é formada por alunos e professores do curso de licenciatura em música do IFPE. Os ensaios ocorrem na casa da música e em algumas salas de aulas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Belo Jardim.

No primeiro semestre no projeto haviam 06 pessoas na equipe sendo: um coordenador, um professor colaborador, dois monitores (bolsistas - alunos do curso) e três alunos voluntários; atualmente houveram duas desistências de voluntários por haver desistência do curso e excesso de atividades no instituto respectivamente. Do 2º semestre em diante existem duas monitoras, um professor colaborador e um aluno voluntário.

Utilizou-se as músicas do cotidiano das crianças e do folclore e elas não são apenas ouvintes são também executantes. E que segundo Mateiro e Ilari (2011, p.162), defende que a música precisa estar presente em todas as etapas do desenvolvimento da criança, desde o nascimento. E afirma ainda que cantar e/ou tocar um instrumento permite a liberdade de expressão que é fundamental no desenvolvimento humano.

As narrativas acontecem com instrumentos musicais que utilizamos para efeitos sonoros, os sons de instrumentos ou a participação das crianças são para realizar sons onomatopéicos, cantando ou criando espaços. Os instrumentos de percussão (tambores, chocalhos, reco-recos, triângulos, agogôs, caxixis, sinos, clavas, pandeiros, paus de chuva, xilofones, castanholas, matracas). Geralmente são utilizados em canções e rimas. Por fim, a narrativa com recursos visuais que pode ser utilizado: ilustrações ampliadas, quadro de pregos, quadros acrílicos brancos, teatro (fantoques, dedochers, varas, sombras). Podem também ser utilizados projetores de telas (datashow) para apoio desde tipo de narrativa. Relato narrativo e teatral da construção do projeto de extensão IFPE do canto ao conto do grupo formado por discentes e docentes do curso de licenciatura musical do IFPE campus Belo Jardim.

Nos ensaios musicais foram selecionadas canções para compor as contações de histórias, entre elas: canções de MPB (Música Popular Brasileira), canções afro-brasileiras e cantigas infantis. Para dinâmicas entre as crianças foram incluídas danças e brincadeiras tradicionais (exemplo: escravos de jó). As atividades do projeto são basicamente: reunião de planejamento, ensaios, estudos, levantamento bibliográfico e apresentações. Nas reuniões de planejamentos definimos o plano de desenvolvimento para cada história, utilizando o computador para edição de texto através do software LibreOffice.

As atividades foram divididas em etapas onde: a primeira realizada foi a contratação de oficinairos para capacitação dos bolsistas e voluntários para atuarem como contadores de história e foi uma parceria com a Biblioteca Elny Sampaio; A segunda foi a formação de contatos com a Secretaria de Educação do Município de Belo Jardim, para selecionar as escolas onde seriam feitas as apresentações e a terceira etapa ocorreu um levantamento de instrumentos musicais para suporte do projeto. A quarta foi a elaboração de materiais pedagógicos com uma seleção de cinco livros infantis dentre eles : O silencioso mundo de Flor, escrita por Cecília Cavalieri França e ilustrada por André Persechini; O amigo do rei, escrita por Ruth Rocha e ilustrado por Cris Eich; O Artesão, livro ilustrado de Walter Lara; Alberto: do sonho ao voo, escrito por José Roberto Luchetti, ilustrado por Ângelo Abu; Só o sábio sabia, escrito por Lenice Gomes e ilustração de Walther Moreira Santos. Além disso utilizamos como base de arte-educação e musicalização infantil autores como: Maura Pena (2015) e Louis Porcher (1982).

Nos ensaios musicais foram selecionadas canções para compor as contações de histórias, entre elas: canções de MPB (Música Popular Brasileira), canções afro-brasileiras e cantigas infantis. Para dinâmicas entre as crianças foram incluídas danças e brincadeiras tradicionais como por exemplo na “música escravos de Jó”. Ainda durante a contação se utilizava de instrumentos recicláveis confeccionados pela equipe para contar as histórias com a participação das crianças para dançar e cantar e fazer os sons nos momentos certos.

Foram realizados cronograma e planos de ação com gráficos e tabelas para cada livro infantil, onde formada pelas colunas: Tema; Conceito/Objetivo de musicalização; Recursos/Instrumentos; Estratégia de Musicalização; Roteiro da Contação. Em cada contação houve uma estratégia de leitura realizando atividades diversificadas e diferenciadas, pactuando entre a equipe através do planejamento reuniões e ensaios sobre como seria apresentada a história, descrevendo quais os conceitos de educação musical que se poderia contextualizar na narração, correlacionando aos instrumentos que seriam utilizados para contação de história e atividades dinâmicas de educação musical e na estratégia de leitura descritos os métodos que auxiliam na compreensão da mesma.

Sendo assim de forma geral, as atividades foram fomentadas através de reunião de planejamento, ensaios, estudos, levantamento de literaturas e roteiro de apresentação entre todos os integrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades realizadas foram as 06 apresentações utilizando 04 histórias diferentes em 02 escolas com total de 35 crianças envolvidas em turmas do ensino fundamental I com alunos entre 04 a 07 anos das escolas municipais. Durante os doze meses de existência o projeto pode construir um bom relacionamento entre a equipe e vivências únicas para a formação das alunas do curso de licenciatura. Aconteceu em média um ensaio por semana sendo quatro por mês totalizando trinta e seis.

As ações eram realizadas com duas escolas (rural ou urbana) ao mesmo tempo reunindo em torno de 30 crianças com duração média de 40 a 60 min. O projeto buscava as crianças nas escolas de origem transportando-as para o local da contação que poderia ser numa biblioteca, sala de música do instituto ou em outros ambientes externos. Na rotina das atividades havia um momento de acolhimento com boas vindas, introdução da temática da história apresentando o título, autor do livro. Durante a contação eram realizadas as músicas que contextualizavam a temática incluindo ainda brincadeiras com ritmo, notas musicais e apresentado músicas populares.

A depender da história utilizava-se instrumentos recicláveis e após a atividade apresentava os tipos de instrumentos como xilofone alfaias violão reco-reco, pandeiro e outros. Ao final realizava-se uma recapitulação e interpretação da história a fim de resgatar o aprendizado. Ainda eram realizadas outras atividades lúdicas complementares a depender da temática utilizando artes manuais, desenhos, origamis, e etc. Havia lanchinho e transporte pra escola novamente. E logo em outro momento a equipe voltava a se reunir para avaliar a ação e planejar a próxima.

O projeto durou 12 meses e por questões pessoais e administrativas não foi renovado, mas atualmente encontra-se sendo realizado por outra discente em outro município.

Dentre as ações desenvolvidas, algumas foram divulgadas com exposição de fotos dos eventos e ainda relatadas por escolas, professores, e participantes do projeto em redes sociais cabendo destacar que trouxe belas vivências marcantes. Uma das atividades foi destacada no jornal institucional do IFPE, descrevendo o evento de contação nas escolas municipais José Valentim e Risoleta como sendo uma ação importante:

Mais de 30 alunos entre cinco e oito anos tiveram a oportunidade de ouvir e participar de histórias que envolviam atores e instrumentos musicais. Enquanto as histórias eram contadas (e cantadas), as crianças tiveram a oportunidade do primeiro acesso a diversos instrumentos musicais, como o piano e o clarinete. Para a professora do 1º ano da Escola Risoleta cavalcanti, Célia Maria Araújo, a aula através da musicalidade foi uma experiência muito rica para a sua turma. 'A aula trouxe uma vivência belíssima para nossos alunos, eles ficaram encantados' (IFPE, 2017).

Praticar a contação de estórias é uma experiencia marcante como descreve a discente Adilma Andrade ao destacar uma das suas participações em entrevista ao jornal institucional:

Cantar histórias para as crianças acabou sendo inesquecível(...) muito bom ajudar a despertar nesses alunos tão jovens o gosto pela leitura e pela música. Quem sabe não estamos incentivando esses garotos e garotas a se tornarem músicos e escritores no futuro? Tenho certeza que este momento vai ficar marcado na vida deles, assim como ficou na nossa (IFPE, 2017).

No decorrer dessas atividades pode-se perceber momentos tanto de diversão quanto aprendizagem através dos rostinhos das crianças pela alegria que o projeto reproduziu. Espera-se que mais projetos nessa abordagem sejam realizados com adesão de mais escolas, docentes e estudantes visando tornar um projeto de referência para fortalecer assim a educação musical alcançando o letramento de crianças no município de Belo Jardim.

CONCLUSÃO

A educação musical deve ser inserida no cotidiano das escolas por promover uma atividade lúdica mais prazerosa. Dentre os resultados parciais, observou-se que o grupo desenvolveu e aperfeiçoou suas habilidades em contar histórias, cantar, tocar e confeccionar instrumentos para uso na educação musical, promovendo aos alunos do curso de licenciatura um envolvimento nas atividades de planejamento pedagógico de práticas educativas. Estudos assim auxiliam no direcionamento de outros baseados no estímulo à literatura oralidade e linguagens artísticas (cinema, teatro, artes visuais) tendo a musicalização como incentivada pela educação musical para nortear os docentes em formação para a importância da contação de histórias para desenvolvimento.

De forma geral, este projeto trouxe a necessidade de uma reflexão sobre a importância das atividades de contação de histórias com musicalização com propósito educacional não sendo apenas para ocupar o tempo ou provocar entretenimento, e sim focando no real valor da estimulação para o desenvolvimento, relacionando a contação ao processo de criatividade, imaginação, liberação de expressões verbais e corporais fundamentais ao processo de aprendizagem infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

GARDNER, Howard. Inteligência um conceito reformulado: O criador da teoria de inteligências múltiplas explica e expande suas idéias com enfoque no século XXI. 2001.

IFPE. IFPE-Belo jardim promove música e literatura para crianças da rede pública. 2017. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/noticias/ifpe-belo-jardim-promove-musica-e-literatura-para-criancas-da-rede-publica>> Acesso em: 03 set. 2018.

MATEUS, A. D. N. B...[et. al.]. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. Pedagogia e Ação, v.5, n.1, p. 54-69. Disponível em: <periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Acesso em: 25 nov. 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibopec, 2011. (Série Educação Musical).

ROCHA, Rosimária Sapucaia. Experiências com a Educação Musical no Ensino Médio. In: Simpósio de Estética e Filosofia da Música. Anais ..., v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/252>> Acesso em: 03 set. 2018.

SANTOS, Rosana Maria dos. A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil. 2011. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf>> Acesso em: 03 set. 2018.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere et Educare. v.6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/viewFile/4643/4891>> Acesso em: 03 set. 2018.